

PROJETO MARIPOSAS: REFLEXÕES SOBRE GÊNERO E FEMINISMOS

Iara Silva de Almida Venancio Lopes; Maicon Madruga da Rosa, Marciela da Silva Mattos;
Aline Accorssi

Universidade Federal de Pelotas – iaravlopes@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – alineaccorssi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Mariposas, institucionalmente caracterizado como projeto de ensino, surge da necessidade de refletir sobre o papel de grupos caracterizados como minorias sociais, em especial no campo de gênero e sexualidades, com estudantes que estão em processo de formação docente, visando a construção de ações políticas transformadoras. Caracteriza-se por ser uma ampliação de um projeto anterior em que o foco se centrava apenas na leitura e discussão. Nessa edição do projeto ampliamos as atividades, visando a divulgação da temática, bem como a promoção de processos reflexivos permanentes dentro da Faculdade de Educação. Para isso organizamos oficinas, cine-debates, intervenções e leituras ao longo do período de execução. O nome do Grupo “Mariposas” foi criado e inspirado na história de mulheres e irmãs que fizeram oposição à ditadura da República Dominicana de Rafael Leónidas, as integrantes do grupo “Las Mariposas”. Trujillo, Patria, Minerva e Antonia Maria Tereza Maribal, foram várias vezes presas e torturadas. Já no dia 25 de novembro de 1960, foram assassinadas gerando uma grande comoção no país. Reconhecendo, portanto, a importância das mulheres nos processos de transformação social, de oposição e sistemas opressivos e repressivos, é que nomeamos o grupo e o projeto como Mariposas.

Justificativa Circunstanciada

A sala de aula pode ser constituir como um espaço normativo e opressivo, caso não haja a compreensão crítica sobre o que é construído via senso comum e via produção científica especializada frente aos estudos de gênero e sexualidades. Assim, entendemos que a realização de diferentes tipos de ações reflexivas com os estudantes em formação é fundamental para desestabilizar tais conhecimentos. O projeto Mariposas procura ser,

deste modo, um espaço permanente de crítica, reflexão e, também, de acolhimento frente as dificuldades que tais temáticas despertam.

Objetivo Geral

Contribuir para o processo formativo de estudantes vinculados a faculdade de educação nas temáticas de gênero e sexualidade.

Objetivos Específicos

- Problematicar concepções normativas e respeito do que culturalmente se define o ser mulher” e “ser homem” ao longo do desenvolvimento humano.
- Possibilitar e expressão de diferentes vozes em especial, daquelas que se sentem fora da lógica cisgênero e heteronormativo.
- Compreender a relevância da intersecção de gênero, raça e classe nos estudos das minorias sociais.
- Conhecer a produção de conhecimento de teorias feministas, em especial as perspectivas nascidas na e para América Latina
- Construir um espaço dialógico, reflexivo e formativo entre acadêmicas/os da UFPEL.

Metodologia

Encontro semanais para debate e reflexão. As atividades são estruturadas a partir de leituras de livros, periódicos, revistas, filmes/documentários, intervenções e outros recursos que possam disparar o debate do grupo e da comunidade acadêmica.

Conclusão

O grupo tem sido um espaço de sensibilização e formação no campo de minorias sociais, em especial nas temáticas de gênero e feminismo. Os resultados ainda são parciais, uma vez que o projeto está em andamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade? Belo Horizonte: Letramento, 2018.

ARRUZZA, Cinzia. Feminismo para os 99%. Um manifesto. Boitempo, 2019.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Explosão feminista. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HOOKS, Bell. O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

HOOKS, Bell. Olhares negros, raça e representação. Elefante Edições, 2019.

TIBURI, Marcia. Delírio do poder: psicopoder e loucura coletiva na era da desinformação. Record, 2019.